ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3954

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

INFANTE D. HENRIQUE

(Aspectos antigos e modernos)

Dois trechos da conferencia que o sr. dr. Joaquim Manso tez em Coimbra, no dia 11, pelas 21 horas e meia, no Salão Nobre dos Paços do Concelho

Minhas senhoras
e meus senhores:

Que importa despertar os mortos, quando uma saudade os não espera ou uma funda ansiedade não interroga as sas cinzas? A humanidade, se quizesse recolher as confissões de todos os que tiveram uma aura e a ocultam, no tumulo, sob um epitafio honroso, desviar-se-ia do seu rumo e acabaria por embrenhar-se numa nuvem de fantasmas. O culto do passado sómente se justifica como guia de marcha para o futuro: ha mortos que morreram para nunca mais se levantarem e ha mortos que são nossos companheiros e amigos, porque resuscitam com as nossas quimeras e as nossas aventuras mais belas. Incluo, nesta segunda categoria, o Infante D. Henrique cuja mocidade é um facto da historia universal, porque ele remiu a idade média de cilicio e da tristeza que a consumiam, dando solução a uma crise em que a alma e o corpo penavam por igual: a premeira, á procura do ceu que lhe fugia e o segundo, em busca da terra que ignorava. Foi ele que, numa hora feliz, traçou para todas as nações o roteiro em que os barcos se não perdem e as descobertas se não limitam. Antes dele, depois de haverem passado assirios, persas, gregos e romanos, ninguem avaliava bem os segredos do mar: que penumbra velava a imensidade liquida onde os olhos encontravam brumas e as imaginações teciam lendas arripiantes?

A resposta a esta pregunta pertence, segundo Oliveira Martins, á meia duzia de grandes acontecimentos que livraram o homem do jugo das fatalidades: o infante D. Henrique completou a obra dos maiores capitães, ajuntando aos imperios terrestres, ás façanhas de Alexandre e de Cesar, tão altas e tão caducas, um elemento novo de poderio, uma tentação suprema para o exito e para o perigo. Eu não pretendo nem desejo trazer aqui—a esta sala onde adivinho nos olhares que me fitam, as inquietações duma época repartida entre o que ama e o que detesta—uma figura que não seja digna do nosso entusiasmo e do nosso orgulho. Cessem perante ela as querelas irritadas que nos dividem e unamo-nos na compreensão e no amor da Patria, já que a Portugal cabe a gloria de haver sido guia e mestre, quando os povos, fatigados de combates inuteis, indagavam:

—Quem nos livrará da ambição que nos queima e da febre alucinada que nos arrasta para o oriente impenetravel?

Depois das Cruzadas, a Europa, que correra á Terra Santa, na ilusão grandiosa e candida de servir Deus na Cruz, e de alçar esta em todas as estradas e reinos do Universo, achou-se na triste situação de quem derramou o seu sangue numa batalha e regressa ao seu lar retalhado de cicatrizes, mas pobre como Job. A juventude angustiada preguntava a seus pais:

—Vencer ou morrer? Cruzaremos os braços, baixaremos a fronte para o pó ou tentaremos despedaçar as cadeias que nos sujeitam?

Os interrogados, num gesto de lívido desalento, murmuravam:

—O cativeiro é duro e a esperança não desanuvia o seu vulto fagueiro. Pelejámos junto aos muros de Jerusalem e voltámos com um peso na alma que nos tira a alegria e o repouso. Meu Deus e meu Jesus, por que nos abandonaste, quando a dôr que te ofertavamos acendia os nossos animos?

A verdade era esta—a Europa carecia de espaço para se alargar e de riquezas para distribuir. As catedrais erguiam-se do solo numa purificação admiravel de desejos que se evolavam das coisas corruptas, mas as orações não matavam todas as fomes nem faziam calar todas as bôcas. A guerra deixara de ser uma escola de principes para se desfigurar num negocio de aventureiros. Roberto o Frisão, filho do conde de Flandres, rogava a seu pai:

—Dai-me homens e navios para ir conquistar um reino contra os serracenos da Espanha.

O ardido mancebo ignorava que na Espanha se feria uma luta de gigantes para obter palmo a palmo do mouro de Toledo, Granada e Sevilha, a terra que passava de mão em mão, qual archote, na corrida do facho.

—Por que não se rasgam os horizontes, além dos quais ha imperios, cidades, maravilhas ignoradas, civilizações misteriosas e talvez exaustas?

Esta questão escaldava nos labios dos cavaleiros que tinham como estereis e quixotescas as suas loucas cavalgadas. Como sair deste estranho dilema—jogar a vida contra obstaculos vãos ou gastá-la em prazeres grosseiros e, ás vezes, quimericos? As Cruzadas falharam e com elas o destemor de algumas gerações.

Existia uma barragem que reduzia a Europa a um enorme e lugubre claustro de penitencia: os mahometanos tomavam e tapavam as entradas da Asia e da Africa. Quem ousaria medir-se com eles? E o mar, o proceloso, o intangivel, o estupendo gigante que uivava e bramia nas cerrações, arrojando de si como brinquedos os madeiros que lhe atiravam? Que formas fulgiam no reflexo das vagas? Que arquipelagos e continentes vogavam ao largo, na ultima linha do nascente e do poente?

Um nome, ao mesmo tempo sensual e mistico, o derradeiro eco duma musica feiticeira, ficara nos sonhos dos homens, como unia herança das Cruzadas—a India.

Onde estava ela com os tesouros de Golconda e as torres de Bengala?

Acaso não se descobriria uma passagem para esse lendario paraizo, a pensar no qual definhavam as infantas, os poetas e os guerreiros?

Os cartografos procuravam desenha-la, defini-la, situa-la, apanha-la num vôo largo, numa visão longinqua. Baldado empenho: a India sumia-se, igual a uma sombra que desliza, ao clarão do relampago.

Apareceu Marino Sanuto, patricio de Veneza, que comerciava, viajava, debuxava e fantasiava, o qual, em 1320, escreveu uma memoria intitulada «Segredo dos Fieis da Cruz» em que expõe um plano de invasão do Egipto e consequente avançada sobre a India, cujo comercio seria tão lucrativo que se alcançariam os recursos bastantes, a fim de se aprestar a Cruzada definitiva para a cristandade reentrar em Jerusalem e oscultar o Santo Sepulcro, bradando:

—Perdão para os nossos pecados e graça para os nossos anseios!

Clamou no deserto o iluminado autor: a sua loucura, que era sublime não convenceu o papa João XXII nem os soberanos que incitou á magna empresa. O seu mapa-mundi, inspirado numa pagina de Herodoto, é um dos primeiros que nos dão o traçado da Africa, em condições de ela vir a ser circunnavegada, partindo-se do Mar Vermelho, como os marinheiros de Necháo, e voltando-se á patria dos Faraós, pelo Mar Mediterraneo. Parece, porém, que é a Raimundo Lulo, natural da ilha de Maiorca, que compete a prioridade na iniciativa de se desbravar o caminho da India, por oeste. Tudo isto era incerto: um vaga-lume na treva insondavel, quando muito. Para salvar a Europa, roubando-a á meditação ascetica que a fé alumiava claustralmente, exigia-se decisão, certeza, audacia no acometer, ciencia e arte no realizar, genio para prever e desinteresse para se sacrificar. Quem assumiria por todos os que hesitavam e duvidavam o esmagador encargo de restituir á humanidade vacilante a confiança que lhe falecia? Onde despontaria a nova redenção? Que braço forte cavalgaria as amarras da nau «Boa Nova»? Como vislumbrar a recatada face do Encoberto?

Minhas senhoras
e meus senhores:

Soou a hora de Portugal! Soou a hora do Infante! A nossa Patria que na sua essencia era um milagre de amor e de paixão heroica torna-se capitão e pastor dos povos. Se alguem tem razão para envaidecer-se pelo seu passado onde se fez a prova das maiores grandesas e amarguras somos nós, unicamente nós. O mundo é-nos obrigado por uma divida sagrada que estará em aberto para sempre. A Europa, embaraçada por terra e mar, topou em nós o seu libertador: Portugal rompeu a barragem do mahometano, na Asia e na Africa, e desfez o Mar Tenebroso. A India que fôra uma miragem doentia, quasi uma aspiração pecaminosa, torna-se numa prodigiosa realidade. A America afastada do convivio das gentes, a America talhada entre dois Oceanos, como a portentosa muralha sobrevivente duma derrocada formidavel, saiu do seu esconderijo. Não houve resplendor mais formoso que esse das descobertas e conquistas, raio de sol que mais penetrasse na consciencia dos mortais! A terra voltou á sua manhã inicial: uma divina frescura orvalhou as paisagens e as selvas sussurrantes como a arca de Noé.

Quando uma critica que se julga sapiente, rigorosa e desempoeirada se vira para nós e, num tom de *magister dixit*, alega o seguinte:

—«Sim, é facto que fizemos tudo isso e que o Infante D. Henrique vem da idade media até o nosso tempo, na integra verdade dum esforço cuja fecundidade se multiplica de seculo para seculo. Mas que ganhámos nós com isso? Se nós não abrissemos os mares e as distancias, cerrados a sete cha-

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

O ILUSTRE arqueologo e professor catedrático sr. dr. Virgilio Correia acaba de fazer, em Coimbra, uma sensacional descoberta, que está interessando vivamente os criticos da arte. Trata-se nem mais nem menos duma obra do grande escultor João de Ruão, um dos maiores artistas do seculo XVI, que encheu a França de gloria e que esteve algum tempo trabalhando em Portugal.

A escultura, um Cristo morto, de expressão suave, delicadamente cinzelado, encontrava-se num dos nichos do escadorio da igreja de Santo Antonio dos Olivais e devia ter pertencido a um antigo cruzeiro. Agora, em virtude das obras que se estão ali realizando, retirou-se a escultura do seu lugar, verificando o sr. dr. Virgilio Correia que ela estava datada. O ilustre arqueologo, que encontrára nos arquivos de Coimbra uma referencia a um Cristo de João de Ruão, feito em certo ano, constatou que a data da escultura lhe correspondia.

E' escusado acentuar a importancia da magnifica descoberta, que muito vem enriquecer o admiravel museu que é Coimbra, graças á lucida inteligencia e perspipácia critica do dr. Virgilio Correia.

★ ★ ★

PARECE ponto assente entre as varias companhias interessadas que o "Sud-Express„ a partir de 1 de janeiro, leve atrelada a carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes entre Lisboa e Hendaia, que hoje circula nos rapidos n.º 51 e 56 da C. P.

Para obviar a esse aumento de carga naquele comboio de luxo, será suprimido o salão restaurante entre Vilar Formoso e Medina, o que aliás nenhuma falta faz, pois com o actual horario os passageiros almoçam e jantam em Portugal.

A partida de Lisboa do "Sud-Express„ não será alterada com a hora de verão em França, ou seja, de verão e de inverno, ás 14 e 15.

★ ★ ★

PARA se avaliar da mortalidade infantil do país, só por diarreia e enterite, basta dizer que, no mês de agosto, em 10.813 obitos no país, 3311 foram de crianças com aquelas doenças, não contando, por consequencia, as vitimas da tosse convulsa, escarlatina, bronquites e sarampo, que somam cerca de 300. Ao todo morreram precisamente 5512 crianças até 5 anos.

Metade da população que morre — é de petizes! Diz a estatistica.

★ ★ ★

NO mês de setembro entraram no porto de Lisboa 254 navios, dos quais 71 ingleses, 68 portugueses, 35 alemães, 17 franceses, 16 dinamarqueses e 16 holandeses. A Inglaterra sustenta o *récord* da tonelagem, em Lisboa e em Leixões.

★ ★ ★

CONSTA-NOS que vai ser extinta a Comissão de Turismo que funcionava no ministerio dos Estrangeiros.

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na sessão de hoje, foram julgados os seguintes feitos:

Recursos crimes — 23885 — Relator, o conselheiro Amaral Pereira. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: o Ministerio Publico. Recorridos: Manuel Pedro dá Silva e outros. Vistos dos conselheirc relator, Eduardo dos Santos e Sousa Magalhães. — NEGADO.

23899 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: o Ministerio Publico. Recorridos: Francisco José Camacho e outros. Vistos dos conselheiros relator Eduardo dos Santos e Sousa Magalhães. — NEGADO.

Revistas Civeis e Comerciais — 47956 — Relator o conselheiro Caetano Gonçalves. Autos Civeis vindos da Relação de Gôa. Recorrente: Joaquim Antonio Vasco Silveira e sua mulher. Recorridos: Caetano José da Silveira e sua mulher. Visto dos conselheiros relator, Rodrigues José Soares A. Aragão e Albuquerque Barata. — CONCEDIDO EM PARTE.

47764 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Manuel Luiz de Lima Cunha. Recorrido: Castanheira & Fonseca, Limitada. Vistos dos conselheiros relator, Amaral Pereira, Eduardo Santos, Sousa Magalhães e Caetano Gonçalves. — NEGADO.

Agravos civeis — 48161 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos Civeis de Agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante, o Estado; agravado, Antonio Malfeito Soares e sua mulher. Visto dos conselheiros relator, Sousa Magalhães e Caetano Gonçalves. — NEGADO.

48144 — Relator o conselheiro José Soares. Autos Civeis de Agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravante, Antonio Lourenço Rodrigues. Agravado, Deolinda Lima Alves da Silva Pereira e seu marido. Vistos dos conselheiros relator, A. Aragão e Albuquerque Barata. — NEGADO.

48194 — Relator o conselheiro José Soares. Autos Comerciais vindos da Relação de Lisboa. Agravante, Fonseca, Santos & Viana. Agravada, Sociedade de Parafusos Florescente Limitada. Vistos dos conselheiros relator, A. Aragão e Albuquerque Barata. — PROVIDO.

48165 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos Civeis de Agravo vindos da Relação do Porto. Agravante, Ministerio Publico e agravado Alberto Ribeiro. Vistos dos conselheiros relator, Amaral Pereira e Eduardo Santos. — NEGADO.

48098 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos Comerciais de Agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravantes, Jacinto Bimbo. Agravada, Francisca Perpetua d'Arce Cabo Mendes Tomaz. Vistos dos conselheiros, Eduardo dos Santos e Sousa Magalhães. — NEGADO.

48177 — Relator o conselheiro Amaral Pereira. Autos Civeis de Agravo vindos da Relação do Porto. Agravante, Comissão Administrativa da Junta de Freguesia do Lindoso de Arcos de Val de Vez. Agravados, Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia de Britelo e S. Miguel de Entre os Rios. Vistos dos conselheiros, relator, Eduardo dos Santos e Sousa Magalhães. — PROVIDO.

Incidentes — 48260 — Relator o conselheiro Caetano Gonçalves. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente, Automoveis Citroen. Recorrido, Bartolomeu Nagl. — NEGADO.

47781 — Relator o conselheiro Rodrigues. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente, Associação Humanitaria Recreativa Cascaense. Recorrido, Francisco Del Poso y Pastrani. — ADIADO.

23739 — (sobre T. P.) — Relator o conselheiro J. Soares. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente, Joaquim Justino Lory. Recorrido, Ministerio Publico. — SEGUE A TRIBUNAL PLENO.

ROYAL-CINE Telef. N. 6791
HOJE-A's 21,15-HOJE
A pedido
APAIXONADAMENTE
e Luzes de Buenos Aires

TEATRO E CINEMA

Estrellita Castro, no Ginasio

Do habito de adjectivar as sucessivas estreias, de maior ou menor exito, resulta a falta de adjectivos para o exito autentico. E quando surge uma artista que, como Estrellita Castro, tem real valor, dificil se torna dar ao publico a noção da verdade. O caso é que está no Gimnasio uma artista que em Espanha e na America é a primeira do seu genero, a mais tipicamente regionalista, aquela que encerra a alma da Andaluzia, os dramas de amores ciganos, que ás vezes são farsas e as tragedias do toureio. Tudo isto vive na garganta privilegiada de Estrellita Castro, na sua expressão de «maja» formosissima e nos movimentos do seu corpo escultural que vibra nos bailes mais sevilhanos.

A' margem deste genero, que é o seu caracteristico e aquele que a consagrou como primeira figura da actualidade espanhola, canta Estrellita Castro os tangos que aprendeu na Argentina, como em Portugal anuncia ir aprender o «fado». Repetimos que o seu genero é tipicamente espanhol, mas, seja como fôr, Estrellita obteve um autentico exito no Gimnasio. — R.

"Grande Hotel", no Tivoli

A principal qualidade de «Grande Hotel» reside, sem duvida nenhuma, na sua interpretação, entregue a artistas da categoria de Greta Garbo, de Joan Crawford, de Wallace Beery e de Lionel Barrymore.

Todos conservaram o alto nivel da sua fama e alguns mesmo subiram na minha admiração, como por exemplo: Joan Crawford, duma humanidade extraordinaria, e Wallace Beery, num tipo de recorte certissimo.

Mas o valor de «Grande Hotel» não resulta apenas do seu elenco famoso. Possui outros elementos de interesse pouco vulgares em filmes dêste genero, nitidamente comerciais: um tema curioso cheio de pormenores humanissimos, exposto num estilo seguro e, por vezes, mesmo brilhante; e uma atmosfera, talvez literaria, mas dada com muita inteligencia.

Em resumo: um grande espectaculo americano que o publico recebeu com muito agrado.

— J. G. F.

"A Cruz de Clarinha"

Realiza-se hoje, no Apolo, a ultima representação da comedia «Candeia que vai adiante...», que perfaz 20 representações brilhantes. Amanhã não ha espectaculo neste teatro, a fim de se efectuar a montagem e realizar-se o ensaio geral da comedia de Carlos Arniches, «A Cruz de Clarinha», segunda da temporada da companhia Adelina-Aura Abranches, na qual esta ultima artista nos vai dar o seu primeiro grande trabalho desta época, a sua primeira protagonista de uma obra que vem precedida de grande exito. Em a «Candeia que vai adiante...» têm tambem papeis de destaque a grande actriz Adelina Abranches, Luz Veloso, Amelia Trajano, Deolinda de Sousa, Enita Correia, Antonio Sacramento, Alexandre de Azevedo, Luiz Filipe e Penha Coutinho, sendo a encenação do professor Antonio Pinheiro. Para este espectaculo estão já os bilhetes á venda.

Suzi e Lilian, coupletistas e bailarinas, no Capitolio

No Capitolio estreiam-se hoje as jovens artistas Suzi e Lilian, duas formosas e insinuantes bailarinas e coupletistas, cujo trabalho muito vai interessar o publico desta magestosa casa de espectaculos.

Suzi e Lilian vão apresentar um magnifico repertorio de bailes classicos e de fantasia, e uma riquissima colecção de canções internacionais.

Os programas do Capitolio, apesar dos grandes encargos e dos preços modicos dos seus lugares, pois com 1$60 já se compra um bilhete, continuam a ser organizados com dois programas sonoros, renovados diaramente. Hoje exibem-se os super-filmes: «O ultimo homem sôbre a terra» e as Irmãs de Celestina».

O salão do Capitolio tem «chauffage».

Atrás do reposteiro

Devido a varios factores, o xadrez teatral tende a alterar-se sensivelmente, devendo modificar-se os elencos de varios teatros, tanto de Lisboa como do Porto.

— Em virtude dum acôrdo recente, consta que um actor comico que devia seguir para o Porto ficará em Lisboa, passando a fazer parte duma companhia que trabalha no Porto outro actor que ali se encontra e que devia vir para Lisboa.

— Maria Adelaide de Lima Cruz e José Barbosa estão já a realizar varios trabalhos para a nova revista que Luiza Satanela vai montar no teatro Variedades, intitulada «Baile de roda».

— Ficou ontem definitivamente assente, entre o empresario Antonio de Macedo e o proprietario do Politeama sr. Luiz Pereira, o plano de exploração daquele teatro durante a época de inverno.

— Encontram-se de novo em Lisboa a artista espanhola Rafaela Haro e seu marido, o empresario D. Fernando del Castillo.

— Uma das revistas em cena num dos teatros de Lisboa passará a representar-se a preços populares, até á estreia duma nova peça.

— Está definitivamente marcada para sexta-feira a reabertura do teatro Avenida, com a comedia de Joaquim Almada, «O Senhor Professor».

— Chegaram ontem a Lisboa, depois duma larga digressão por Espanha, França, Alemanha, Polonia, Austria e Italia, os artistas brasileiros Lodia Silva e Jardel Jercolis.

— A «Canção de Lisboa», que continua a exibir-se com grande exito no São Luiz, fez ontem a maior receita da semana, apesar de ser uma segunda-feira.

— Depois de uma interrupção de três dias, motivada por doença de Amelia Rey Colaço, reaparece hoje á noite, no palco do Nacional, a comédia «Cinco Milhões».

— Está a ser organizado com todo o esmero o programa da «matinée» infantil e elegante que se realiza no Capitolio, depois de amanhã. Os bilhetes de convite continuam a ser distribuidos ou trocados todos os dias na bilheteira do Capitolio.

— Voltam hoje a exibir-se, no Coliseu, os 3 Franklins, acrobatas sobre mesa elastica, o numero novo que ontem entusiasmou o publico.

— Nem os mais antigos frequentadores de circo se lembram de ter visto trabalhos tão emocionantes com feras como os que realizam os domadores mademoiselle Violetta d'Argens e mr. Trubk, com os seus leões e os seus tigres.

— Por iniciativa da empresa do teatro de S. Carlos, deixou de fazer parte da companhia daquele teatro a actriz Ester Leão. A estreia da peça «Chapeus Modelos» foi adiada para a proxima semana.

— A grande actriz Camila Quiroga incluiu no seu repertorio a discutidissima peça «Alfama», de Antonio Boto, traduzida por Armando Mook, autor da famosa obra de teatro «La serpiente».

A FAVOR DOS CEGOS

A Associação Luiz Braille realiza no proximo domingo, pelas 14 e 30, no Jardim Cinema, junto á avenida Pedro Alvares Cabral, uma «matinée» a favor do cofre de assistencia aos seus associados cegos, cujo programa consta de filmes e concerto por professores e musicos cegos.

Os bilhetes encontram-se á venda na séde da Associação, na casa Oliveira, Rossio 56-58, e na casa Manuel dos Arcos, rua Poiais de S. Bento, 82.

BOLSA DE LISBOA

14 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.069$00	1.069$00	1.070$00
» 5 1/2 % 1933	985$00	985$00	986$50
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.305$00	1.305$00	1.310$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.310$00	—
» 3 % 3.ª » .	—	1.360$00	1.365$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	535$50	534$50	535$50
» 6 3/4 %, 1930-Portos.	568$00	567$00	570$00
» 6 % 1932	1.041$00	1.039$00	1.042$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	465$00	—
Lisboa & Açores, » .	—	300$00	310$00
Portugal, » .	—	996$00	1.000$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	530$00
Fidelidade.....	—	12.800$00	—
Mundial	—	140$00	150$00
Nacional	—	390$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	590$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)..... ..	—	48$00	55$00
Aguas de Lisboa, port..	—	415$00	425$00
Cerveja Estrela.....	—	—	—
Cimentos de Leiria.	—	430$00	—
Credito Predial	—	11$00	12$00
Gaz e Electricidade.....	264$00	264$00	264$50
Navegação	52$00	52$00	54$00
Portugal e Colonias.....	51$50	51$20	51$50
Portuguesa de Pesca ...	—	117$00	—
» de Tabacos.	285$00	285$00	285$50
Tabacos de Portugal ...	210$00	237$00	241$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	156$00	160$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	296$00	296$00	297$00
Busi — 1.ª Emissão.....	—	41$70	42$30
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$00	140$00	140$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o.....	302$00	301$00	303$00
Norte 9 o/o	—	104$00	105$00
» 7 1/2 Trofa.....	—	—	92$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª .	—	85$00	88$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª .	91$00	90$00	91$50
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª .	—	74$00	75$00
» 7 o/o	104$50	104$50	105$00
» 8 o/o.....	88$80	88$70	88$90
» 10 o/o	—	93$00	—
U. Electrica Port. 7 1/2 .	—	115$00	117$00
Busi 9 o/o.	114$00	113$00	115$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	103$20	106$45
Paris	1$29,3	1$29,8
Madrid	2$67,8	2$68,4
New-York	20$38,3	20$43,1
Zurich	6$39,6	6$41,1
Roma	1$71,3	1$74,7
Bruxelas	4$61,3	4$62,4
Amsterdão	13$33,3	13$36,4
Berlim	7$88,7	7$90,5
Praga	$98,5	$98,8
Rio de Janeiro	1$79,4	1$80,1
Libra ouro.....	—	—

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata-62

Olha o balão!
Não te ponhas a subir,
Mas que ilusão
De mais alto vaes cair,
Oh! Coração!...
Não te ponhas a brincar
Como o balão
Não queiras ir pelo ar!

Decórem estes versos e oiçam depois no
VARIEDADES
A ultima criação de Luisa Satanela
A MENINA DO BALÃO
o sensacional numero novo da revista
PERNAS AO LEO

A melhor revista A melhor Companhia O melhor Teatro
Ou por outras palavras:
ARRAIAL
Companhia MARIA DAS NEVES
Teatro da Trindade

APOLO — Companhia Adelina-Aura Abranches
HOJE — ULTIMA NOITE
DE
Candeia que vai adeante...
5.ª FEIRA — "PREMIÉRE"
DE
A Cruz de Clarinha

Sapataria Inglesa
Roga a V. Ex.ª a subida fineza de visitar a sua Exposição de lindos Modelos feitos em novas fôrmas, de uma elegancia e comodidade impecável.
AUT. 26665 R. PRATA, 180

DESPORTES

A lei do ano

Julgamos a «lei do ano» uma disposição algo perniciosa para o «foot-ball» português; um obstaculo a impedir o seu progresso.

Muitas vezes, em quasi todos os anos, o assunto tem sido levantatado e consequentemente discutido e agitado na assembleia suprema da Federação. O espectaculo que se nos tem oferecido, nesse momento, não deixa de ser curioso. A discussão prolonga-se. Falam os que lutam pela liberdade absoluta dos jogadores e os adeptos da lei.

O espirito do Congresso, ao fim e ao cabo, é o seguinte: «nem tanto ao mar, nem tanto á terra»...

Quere dizer, reconhece-se a necessidade de acabar com a lei do ano, mas sente-se a exigencia de decretar a obrigatoriedade do jogador só poder alinhar por um clube na mesma época.

Nada mais justo e legitimo. E' tambem o nosso pensamento. Qualquer jogador, ao fim duma época, deve poder dispôr de si livremente. Mas uma vez dentro de determinado onze dum clube, ele só poderá deixar de lhe fornecer o seu concurso depois da época fechada. O contrario seria expôr os clubes aos caprichos dos jogadores, e raramente poderia haver a possibilidade dum clube organizar o seu grupo de honra e de atravessar com ele uma temporada inteira.

Mas, reatando o assunto, voltamos ao Congresso. Chega-se ao momento da votação. E as grandes Associações deixam de pé, vitoriosamente, a «lei do ano,» que de certo modo asfixia o nosso «foot-ball», impedindo os clubes de conseguirem, realmente, agrupamentos fortes.

Dá-se este caso curioso. Ha clubes, actualmente, que apresentariam em campo «équipes» de valor, se não fôra o facto de possuirem jogadores submetidos á lei do ano. E jogam, e... perdem. Mas o que é mais. Esses jogadores têm classe. O «foot-ball» português precisa deles. Possivelmente, o seleccionador não deixará de fazer a experiencia de alguns desses elementos em descanso. Mas como eles não estão jogados, acontece o que fatalmente não pode deixar de acontecer: essas unidades não dão o rendimento habitual.

Impõe-se, portanto, a abolição, pura e simples, da «lei do ano». Senhores dirigentes: mãos á obra... — T. S.

* * *

Um clube parisiense, dissemo-lo nestas colunas, tinha pensado, para domingo, na realização dum encontro de «foot-ball» memoravel: tratava-se de pôr, frente a frente, o First de Viena, campeão da Austria, e o Tottenham Hotspur, actualmente á cabeça da primeira divisão da Liga Inglesa.

E quando tudo parecia definitivamente assente, surge uma deliberação dos organismos desportivos ingleses, proibindo a deslocação do seu grupo, com a alegação de que, ao domingo, as «équipes» inglesas não jogam. Ora essa razão não passa dum pretexto, porque as «équipes» inglesas já têm actuado muitas vezes ao domingo, no continente.

A razão verdadeira deve ser esta: O Tottenham tinha de fazer um jogo oficial da Liga, no sabado, dia 11, portanto, vespera do encontro de Paris. Só depois disso é que o grupo inglês partia para a capital da França onde deveria chegar no proprio domingo do jogo, pela manhãsinha. Entre os ingleses, extenuados, e os vienenses, folgadissimos, o resultado estava indeciso... E a Inglaterra, querendo evitar um possivel desaire, impôs o «veto» á deslocação. A supremacia dos ingleses em materia footballistica, como se vê, já não é tão grande como muita gente pensa...

— A Inglaterra resolveu mandar á Africa do Sul, com carta de representação de «tennis», uma «équipe» de 4 tenistas: dois ingleses, o espanhol Maier e o francês Gentien. A Inglaterra explica o seu gesto, dizendo que, de momento, para fazer essa deslocação só tem dois jogadores de classe disponiveis, e que, por outro lado, é preciso estimular os novos de valor que aparecem no mundo do «tennis». A razão, de facto, não está mal achada...

— O dia do armisticio foi aproveitado em França, desportivamente, tendo-se realizado jogos oficiais do campeonato de França.

— Outro dia, lemos a opinião dum dirigente desportivo espanhol, na qual ele afirmava que o trespasse era o «cancro» dos clubes. Os clubes, contudo, não se importam com tal opinião. Se não, vejamos. O Barcelona acaba de dar 20.000 pesetas pelo jogador Jaime Gárate. A quantia não é grande, mas é enorme, se atentarmos nesta circunstancia: Trata-se dum jogador da série C, que alinhou, no principio da época, pelo Barcelona, grupo modesto. E sem se saber, ao certo, do que ele é capaz, o Barcelona não tem duvidas em dar 20.000 pesetas!

UMA CONFERENCIA NOTAVEL

E' necessario ir a Sagres para rehaver o Infante

disse o sr. dr. Joaquim Manso, em Coimbra

(Continuação da 1.ª pagina)

ves, outros se encarregariam e com mór proveito desa obra gigantesca, que nos deixou na vida por um fio».

Os portugueses, com magua o digo, gostam de se deminuir a si proprios, sobretudo quando não conseguem mudar em ouro os labores da colonização. Se a Africa, o Oriente e o Brasil ficassem propriedade nossa exclusiva, garantindo-nos a opulencia e o direito á preguiça, era provavel que os Aristarcos se consolassem, bebendo por taças lavradas o pranto dos oprimidos. Não foi assim: dos nossos combates e navegações retiramos um livro que não se avalia como as moedas, nas balanças e nos balcões—os *Lusiadas*. E' muito, o mais possivel, para quem ama a nossa Patria; para quem vota á materia uma afeição «á Shyllock», despresando os valores que não têm preço, talvés seja pouco. Não intento contrariar quantos sustentam que Portugal não realizou qualquer feito ou empresa maritima que lhe fosse destinada por ordem dos deuses. No entanto, permitam-me que formule esta naturalissima interrogação:

—Porque não se anunciaram, no momento providencial, esses intrepidos e anonimos navegadores?

Não nos esqueamos de que na historia se mencionam factos e não suposições, o que foi e não o que poderia ser, os golpes que se deram e receberam e não as setas de papel...

Mas demoremo-nos, por um instante, ao menos, na contemplação do homem cujo vulto os pintores, os escultores e os historiadores reproduziram nem sempre com felicidade. O corpo com o seu movimento varonil, a expressão, a fulguração do rosto, com as suas feições e sinais mais nitidos, exigem o nosso exame, visto ser assim que a alma alheia se nos entrega e manifesta. O Infante D. Henrique está nas «Taboas de Nuno Gonçalves», em pintura, e no manuscrito da «Cronica da Conquista e Descobrimento da Guiné», em miniatura: são os seus unicos retratos verdadeiros, através dos quais a sua mascara concentrada e densa entremostra o invisivel: o palpitar limpido da claridade que o aquece, o impele e o desvaira para ser fiel á sua divisa—*Talant de bien faire*. A estatua jacente do seu tumulo, na «Batalha», bem como a que D. Manuel mandou colocar, na coluna da porta travessa dos Jeronimos, possuem simplesmente o que um artista modernissimo denomina o *envolucro decorativo dum desconhecido*. Na cidade do Porto erigiu-se tambem uma escultura abreviada que, sem desprimor para ninguem, nos leva ao palpite de que não se eternizará no seu pedestal. Azurara, que era da Ordem de Cristo, proximo ou intimo do Infante, fornece-nos na sua Cronica os indices da complexa fisionomia que se desdobrava em imagens dum relevo tão intenso como original.

.....

.....

Acreditavam os antigos, especialmente Platão, que no homem, no varão ilustre, bem entendido, se conjugam em partes variaveis—a força do leão, a prudencia da serpente e a sobranceria da aguia. Nas «Taboas de Nuno Gonçalves», o Navegador—ensombrado, torturado e abrasado, sob o chapeirão borgonhês, e envolto monasticamente no mongil roxo que lhe descia até os pés—não corresponde ao ideal classico. Pressente-se nele a humanidade sofredora, a experiencia laboriosa, o crepusculo da miseria mundana, a ascensão e a queda da soberba: o politico que gizara o plano das Descobertas e Conquistas, o lutador de Ceuta e Alcacer, o revolto e tragico vencido de Tanger, não toma proporções para comparecer numa parada. Pelo contrario, inclina-se submisso e considera-se obrigado a acatar mandamentos que reputa indiscutiveis. Quantas vezes, em torno dele, o odio, a paixão feroz, a crueldade fria, os interesses torvos, a lisonja e a hipocrisia não produziram os seus rugidos ou não lamuriaram os seus meritos! Convém que não percamos de vista como na Idade Media os contrarios se tocavam e misturavam violentamente—o bem e o mal, a justiça e a tirania, a prece e a blasfemia, o Ceu e o Inferno. Os graves pecadores prostravam-se no chão e invocavam a misericordia divina.

A atitude orante do Infante, nas «Taboas de Nuno Gonçalves», indica-nos eloquentemente que ele viveu no ferro e no sangue e que reconhece as suas faltas. Oh espectros de D. Duarte, D. Pedro e D. Fernando apiedai-vos! Era assim o seu tempo: resgatava as suas manchas, arrependendo-se e penitenciando-se. O infante D. Pedro, duque de Coimbra, com mentalidade europeia, dado ao estudo e á reflexão, habitualmente generoso e bom, deixa-se arrastar a acções hediondas, duma barbaria revoltante. Quando se encaminhava para Lisboa, a fim de justificar-se, fosse como fosse, na presença do rei, das calunias que lhe assacavam, entra em Alcoentre, ao cair da tarde. Provocado e espicaçado pela soldadesca real, conservou-se quieto, por prudencia. De repente alguem vem informá-lo ao arraial de que Aires Gomes, seu amigo e companheiro de armas, estava cercado por numerosa turba que o ameaçava e á sua gente. Não foi necessario mais: o conde de Avranches abala acompanhado por outros e outros e não só desbarata os atrevidos como cativa umas dezenas que trouxe ao duque. Este, apenas avistou, no meio deles, um tal Pero de Castro, fidalgo e criado do Infante D. Henrique, ao qual enchera de beneficios, durante a sua regencia, dominado pelo rancor, cego de colera, atirou-lhe com um pau que tinha na mão tamanha pancada á cabeça que tombou logo sem sentidos, expirando pouco depois batido e espesinhado desalmadamente. Os restantes prisioneiros, uns foram enforcados e outros degolados, conforme a sua condição. Cito este facto horripilante para indicar que a moral dos principes medievais, ainda dos mais cultos, é contraditorai consigo mesma e sobretudo com a fé religiosa que os animava e desbarbarisava.

O drama que Albrecht Durer simbolizou, na sua imortal gravura—*o Diabo, o Cavaleiro e a Morte* não foi estranho ao Infante D. Henrique: a sua razão e o seu coração frequentemente se desentendiam, mas não tenhamos duvida de que ele soube subjugar os excessos da sua natureza bravia.

Depois do segundo cerco de Ceuta, mas principalmente após a negrura sinistra de Tanger, queda-se no Algarve—Lagos, Vila do Bispo, Raposeira e Guadalupe. O seu pensamento é este: se o mouro se acautela por detrás das suas muralhas bem guarnecidas, porque não descer por mar, ao longo da costa africana, porventura até á India, a fim de o atacar e envolver, com mór segurança, nas fontes do seu imperio e do seu trafico?

A epopeia das navegações teve a sua origem no odio ao mahometano. No seu entender, era de morte o duelo entre a Cruz e o Crescente. Para que lado se inclinaria a vitoria? Deslumbrado, num rasgo genial, foi dar á desolação infinita de Sagres—o céo, a terra e o mar, na mesma expressão lamentosa, quasi aflitiva.

—Eis a minha patria, eis a mansão que Deus me guardou para punição e jubilo do meu ser! exclamou ele, talvez, na satisfação de haver subido á côrte do seu exilio voluntario e da sua vocação.

Numa região inhospita, despojada de encantos, pobre, miserrima e inculta, resolveu conversar com os elementos insofridos, dizendo-lhes:

—Aqui estou e daqui não sairei! Dai-me os vossos segredos e os vossos tesouros, para que Portugal rompa as cadeias que agrilhoam o universo inteiro!

E' necessario ir a Sagres para rehaver o Infante D. Henrique: a sua sombra por lá anda e só a não vê quem traga os olhos enterrados em apetites materiais. Na voz cava do mar, transparece um fremito da sua presença:

—Aparição eterna que me prendeste e eu te prendi!

Portugueses de boa indole e nobre devoção, ide a Sagres e aprendereis como se transforma um rochedo duro e rebelde, fantastica aglomeração de calcareo, numa luminosa evocação da Patria, numa eterna fogueira de almas!

O monumento que, por inspiração de Portugal e caloroso e patriotico o apoio do sr. presidente do ministerio, vai fundar-se no promontorio sagrado, terá esta significação—uma lampada acesa no mundo que o glorioso Henrique descobriu!

9 de novembro de 1933.

JOAQUIM MANSO

DR. CURCINO DIAS

Doenças dos Paises Quentes — Paludismo
Clinica Geral das 14 ás 17
P. D. João da Camara, 4, 1.º (Rossio)
TELEFONE 25153

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

"Porque vim jogar para Lisboa..."

Eis o titulo duma curiosissima entrevista concedida á magnifica revista **Stadium,** que sai amanhã, pelo novo jogador do Sport Lisboa e Benfica, Carlos Torres. E o restante sumário do numero 92 da nossa grande revista desportiva é o seguinte.

O Lisboa-Madrid poderia realizar se no dia 11 de Março—O Desporto nas Universidades—Ha já um calendario de provas de atletismo para inverno—Basket-Ball—Taça Imprensa—Automobilismo—As possibilidades dos concorrentes á I Rampa do Cabo da Roca—Figuras do pugilismo português—Faustino Rodrigues—Ping-Pong—O Benfica concorrerá ao Campionato de Lisboa—Como se preparam os homens do Carcavelinhos—Actualidades graficas: A Volta ao mundo de 8 em 8 dias—A' lá minute—Voltam os Skis á Serra—STADIUM na Capital do Norte: Uma entrevista com Carlos Alves—O Inicio do Campionato do Porto em football—O empate Porto-Leça—O Ressurgir da Aguia—A Vitoria de José Maria Nicolau—A III Jornada do Campionato lisboeta de futebol.

Duas paginas da provincia, paginas graficas, dezenas de gravuras

16 paginas: 1$00

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na R. do Ouro n.º 266, 1.º
Casa das Sedas
T. 2 4947

A Cidade

AVENIDA PALACE
AMANHÃ QUARTA-FEIRA
CHÁ DANSANTE
O mais elegante e preferido pela nossa melhor sociedade

SOBRE UM VULCÃO

Continuam

a registar-se tumultos na ilha de Cuba

HAVANA, 14. — Continua a reinar grande inquietação em toda a ilha de Cuba. Trezentos rebeldes encontram-se concentrados na ilha Agramonte, provincia de Matanzas, de armas na mão para combater o governo. Em cinco localidades da provincia de Santa Clara os militares tomaram conta da administração das respectivas camaras municipais.

Os soldados assaltaram e destruiram os escritorios da sociedade secreta A B C, em Manzanillo, tendo prendido numerosas pessoas. Em Holguin amotinaram-se um sargento e cinco soldados dum regimento local onde foram efectuadas cinco prisões. — (United Press).

Perseguição a estrangeiros

HAVANA, 14. — Em toda a ilha de Cuba aumenta assustadoramente a campanha xenofoba com o objectivo de limitar ao minimo o numero dos empregados e operarios estrangeiros.

Essa campanha é dirigida particularmente contra os espanhois, que exercem de preferencia a sua actividade como condutores e cobradores dos carros electricos e caminhos de ferro.

Nas ultimas semanas formaram-se sociedades de perseguição ao operariado estrangeiro. Essas sociedades exigem do governo que 75 por ento dos trabalhadores que exerçam a sua actividade em Cuba e sejam cidadãos cubanos.—(United Press).

As 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Uma quadrilha de ladrões

Em 16 do mês findo uma quadrilha de gatunos assaltou a residencia da sr.ª Albana da Cruz Rodrigues, na travessa das Flores, 20, 1.º, tendo furtado dali roupas e outros varios objectos.

O agente Rosa, da P. I. C., encarregado das respectivas investigações, conseguiu prender hoje Manuel Lopes dos Santos, um dos chefes da aludida quadrilha, esperando deitar a mão dentro em breve, aos restantes.

Companhia de Moçambique

Sob a presidencia do sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho, reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia de Moçambique, que reelegeu os membros do conselho de administração que terminaram o seu mandato e aprovou as conclusões do relatorio referente á gerencia de 1932.

Um banho forçado

Esta manhã, quando se encontrava em frente da muralha do Terreiro do Paço, caiu ao rio o escriturario José Calvino Teixeira Pinto, de 24 anos, residente na rua do Lumiar, 1-C, 1.º, Esq. Socorrido por varios populares, foi salvo de morrer afogado, sendo transportado para o hospital de S. José, onde se encontra sem fala.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Albino Pacheco

Já cansada de tanto sofrer do estomago e do figado, com crises graves acompanhadas de horriveis dôres de cabeça e muito entraquecida, tive a fortuna de encontrar a minha cura no consultorio do sr. dr. Albino Pacheco, Rua Nova da Trindade, 9. Da mesma forma minha filha Fernanda, de 15 anos, numa crise muito seria de crescimento, a definhar e a mirrar-se, com um rapido tratamento recuperou a saude e o vigor, crescendo e desenvolvendo-se duma forma admiravel e perfeita. Por isso nos confessamos profundamente gratas a este clinico ilustre e benemerito, a cuja competencia e dedicação devemos a saude feliz que hoje gosamos.

Cirema Marques Correia
R. da Conceição da Gloria 9

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

OS NOSSOS PRODUTOS

VANTAGENS

que resultariam para Portugal dum tratado comercial com o Canadá

O importante jornal de Montreal «La Presse» ocupa-se largamente, num dos seus ultimos numeros, da possibilidade dum tratado comercial entre Portugal e o Canadá, fazendo a proposito as mais lisonjeiras referencias ao nosso país e ás suas condições economicas.

Segundo informa o importante diario canadiense, o consul português em Otawa, sr. Dubeau, foi recebido pelo ministro do Canadá, sr. Cahan, a quem apresentou o adido comercial da nossa embaixada no Rio de Janeiro, sr. Carvalho Neves.

A seguir conferenciaram com o sub-secretario do ministerio dos Estrangeiros e com o director dos Negocios Comerciais, ocupando-se todos duma aproximação comercial entre os dois países.

Segundo refere a imprensa canadiense, podem essas relações intensificar-se desde já proveitosamente.

«Nós, dizem os jornais, não vendemos o suficiente para Portugal e não lhe compramos bastante».

No ultimo ano o Canadá vendeu para Portugal pneus, camaras de ar, e outros utensilios, num total de cento e cinquenta mil dolares. E comprou-nos cem mil dolares de vinhos, sardinhas e cortiça.

O Canadá tem ignorado Portugal, não considerando que este representa um mercado consumidor importante, sendo, ao mesmo tempo, um país exportador.

Assim os canadienses consideram que poderiam comprar-nos vinhos, azeites, atum e sardinhas.

Ora, segundo a sua propria declaração, o momento não é propicio para desprezar semelhantes possibilidades.

«La Press» informa que, no desempenho da sua missão e antes mesmo de abordar o problema das negociações para um convenio comercial, o sr. Carvalho Neves tratou da necessidade de se respeitarem os marcos da origem.

O sr. dr. Dubeau declarou não considerar admissivel que em Quebec se vendam vinhos de Porto e da Madeira evidentemente falsificados.

—Vendem-se aqui, declarou o consul de Portugal, tipos de Porto que nunca passaram por essa região. E esse vinho autentico sofre um prejuizo certo com essa injusta concorrencia.

O Canadá, segundo declarou o sr. dr. Dubeau, assinou uma convenção internacional para respeitar as marcas de origem e nem sempre tem podido respeitar dos vinhos portugueses.

E a proposito comenta:

—«Até onde iriamos nós os canadienses se em Portugal fossem assim prejudicadas as marcas industriais do Canadá?»

O sr. Cahan acrescentou que sem violar o segredo diplomatico, podia afirmar que o secretario de estado encarregado oficialmente de negociar os tratados de comercio prestava a maior atenção ás indicações que lhe foram dadas sobre o problema das relações comerciais luso-canadienses.

O sr. Cahan declarou-se ainda inteiramente favoravel á realização do tratado de comercio, sob o qual deve pronunciar-se brevemente o conselho de ministros do Canadá.

O jornal «La Press» faz, no artigo a que nos referimos, as mais elogiosas referencias ao nosso adido comercial junto da embaixada do Rio, acentuando a importancia da sua acção junto dos governos da America do Norte.

Essas referencias misturam-se, num artigo cheio de simpatia e cordealidade, com o elogio caloroso da Terra e da gente portuguesa.

Um roubo de 700 mil francos

Ha dias os gatunos assaltaram a casa Comptoir Lyon Allemand, em Paris, tendo roubado de um cofre que arrombaram moedas de ouro, papeis de crédito e objectos de ouro e platina. Como o director da Prefeitura de Justiça da capital francesa calculasse que os gatunos se tinham refugiado em Portugal, oficiou ao director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, a pedir a sua intervenção para a captura dos fugitivos. O roubo está avaliado em 700.000 francos.

Foi encarregado de procurar os gatunos o agente Custodio das Dores.

Dr. Mario Cardim

Devendo regressar por estes dias ao seu país o emigrado brasileiro dr. Mario Cardim, que durante o espaço dum ano que viveu entre nós grangeou as simpatias de quantos com êle conviveram, resolveu um grupo de amigos oferecer-lhe um jantar de despedida que se deve efectuar no proximo sabado, 18, ás 20 horas, num dos primeiros restaurantes de Lisboa.

As listas de inscrição encontram-se na Brasileira do Chiado e restaurante Tavares.

O lançamento á agua

do contra-torpedeiro "Douro„

A cerimonia do lançamento do contra-torpedeiro «Douro», que se realiza no proximo sabado, pelas 15 horas, está a ser organizada por forma a constituir um um verdadeiro acontecimento.

As senhoras que desejarem assistir a cerimonia podem solicitar bilhetes na séde do Secretariado de Propaganda Nacional, rua de S. Pedro de Alcantara, 75, e na Sociedade das Construções Navais, á Rocha do Conde de Obidos.

DE LUTO

D. Alexandrina Custodia Cruz

Na casa da sua residencia, faleceu hoje a sr.ª D. Alexandrina Custodia Cruz, empregada, reformada, da Companhia dos Tabacos e mãe dos srs. Francisco Alberto Martins Cruz, 2.º tenente dos Serviços de Saude Naval, e João Alberto Martins Cruz, 1.º sargento maquinista da Armada. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio oriental.

Dr. Alfredo Guedes Coelho

AZAMBUJA, 14.—Faleceu hoje, ás 14 horas, o sr. dr. Alfredo Guedes Coelho, de 53 anos, medico municipal desta vila, donde era natural.

O funeral realiza-se amanhã.

DELIRIO E ENTUSIASMO PORTUGUÊS!
só no SÃO LUIZ com
A Canção de Lisboa

AMOR A FOGO

Um apaixonado que incendeia a residencia da mulher amada

Americo Antunes, de 38 anos, é um sujeito que não tem modo de vida, nem residencia, nem nada.

Nada, não. Tem, para se entreter, uma paixão assolapada por uma rapariga que se chama Amelia e que mora no 2.º andar do predio n.º 10 da calçada do Forte.

Americo, como quer que a pequena não cedesse aos seus galanteios, tomou hoje uma decisão desesperada para a conquistar:

—Ou vai, ou racha!

Arrombou-lhe a porta; penetrou-lhe nos aposentos, e, uma vez lá, produziu a declaração da praxe:

—Ou me amas, ou acaba-se aqui o mundo!

A pequena, na impossibilidade de amar o brutamontes, preferiu que o mundo acabasse em sua casa.

Era mais definitivo e de espectaculo maior.

—Pois vamos a vêr como é que você dá cabo do mundo!

E o Americo Antunes não se fez rogado. Acendeu um fosforo. Com o fosforo incendiou a gasolina, com a gasolina incendiou a roupa, com a roupa incendiou a mobilia, e acabou por deitar fogo á casa toda.

Como aquilo foi feito, porém, por *étapes*, os bombeiros acudiram a tempo, e só resultou do atentado ser preso o Americo que vai saber agora «como elas ardem» no calabouço em que o meteram.

CULTURA FISICA

Na Escola Minerva realizou-se esta tarde, com grande assistencia e muito brilhantismo, uma festa desportiva e de cultura fisica. Apresentaram-se as classes de alunos da escola do professor sr. Antonio Soares, em demonstrações de ginastica sueca, de meninas, de rapazes de 6 e 7 anos e dos 15 aos 17, jogos infantis, marchas ritmicas e outras provas de estetica e cultura fisica que impressionaram a assistencia, e provaram a competencia do distinto professor. Realizaram-se tambem provas de «basket-ball».

Sovaqueiros presos

Foi presa uma quadrilha de «sovaqueiros» composta de Faustina da Conceição Rodrigues, Maria Martinez e Manuel Vilar, este com largo cadastro.

Operavam nos estabelecimentos da Baixa, tendo roubado fazendas no valor de 12 mil escudos. Interrogados, no Governo Civil, confessaram, pelo que seguem amanhã para o Torel.

Foi preso o autor de um crime

Hoje de manhã foi preso Lourenço Ferreira, residente em Tomar, que em 22 de outubro ultimo matou á navalhada Antonio Dias, mais conhecido pelo «Campeão». O preso vai ser enviado amanhã para Tomar.

General Pereira Bastos

Deu-nos a honra da sua visita o general sr. Pereira Bastos, já restabelecido dos ferimentos provocados pelo grave acidente da que ha dias foi vitima. Agradecemos a visita do ilustre oficial.

Um valente...

Foi preso Viriato Viegas, de 24 anos, que agrediu barbaramente Leopoldina Ramos, de 70 anos, e Palmira Rosa, de 21 anos.

Ficaram ambas muito contusas e receberam tratamento no hospital.

PARA OS NOSSOS POBRES

De um anonimo de Castelo Branco recebemos um donativo de 10$00 para aquela pobre mãe de filhos a cuja situação de miseria nos temos referido.

Os nossos agradecimentos.

MINISTERIO DA MARINHA

Assumiu o cargo de ajudante do sr. ministro da Marinha o 1.º tenente sr. José Rodrigues Cosme.

FARDAMENTOS
Exercito e Marinha
Córte e execução modelar pelo conhecido MESTRE Alfredo Pinto, Ld.ª, Rua dos Correeiros, 140, 1.º

A Cidade

Professor F. Vaisassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r/c
Tel. N. 7918

O JULGAMENTO DA TORLADES

O sr. dr. Octavio de Brito fez um discurso

em que recordou interessantes aspectos da crise de 1929 e dos desenganos do ultimo trienio

A audiencia de hoje, do julgamento do processo da falencia da Sociedade Torlades, começou mais cedo: ás 13 horas.

O sr. dr. Pavão Leal deu a palavra ao sr. dr. Octavio de Brito, defensor do sr. Charles Henry Bleck.

— Não podem os factos — disse, logo de inicio, o orador — ser analisados á luz dum criterio formado agora, após os desenganos do ultimo trienio. Para os apreciar, temos de voltar a 1929, saber as esperanças, que se formulavam de que, depois do «krack» da Bolsa de Nova York, que se repercutiu nas Bolsas de todo o mundo, se iniciasse uma época de desafogo comercial e financeiro, embora da liquidação ficassem algumas ruínas. Julgou-se que o referido «krack» fôsse o momento culminante da crise, e que, como doutras vezes, se seguisse uma época favoravel. Acontecera isso em varias circunstancias como em 1920-1921, em que, depois de 18 meses de grave crise, se conheceu uma melhoria tão grande, que ultrapassou todas as conhecidas até então, e convenceu muita gente de que até os efeitos tragicos da guerra ficariam definitivamente liquidados. Não admira, pois, que fôssem de esperança e de calma as palavras e os pensamentos de 1929.

Outras frases:

— Infelizmente, os factos desmentiram essas palavras e esses pensamentos. E ainda recentemente—em maio deste ano — se publicou em Paris um notavel livro «Economie organisée», que, a paginas 51, analisa, eloquentemente o que se passou em 1929, mostrando o que eu ha pouco disse: as enormes esperanças existentes, com base nas experiencias doutras crises, e a desilusão que a realidade trouxe a todos.

Um emprestimo que se malogrou

O sr. dr. Octavio de Brito disse que, se todas as entidades estavam esperançadas, havia uma que tinha razões especiais para ter mais confiança no futuro do que nenhuma outra: a Sociedade Torlades.

— Nesse momento — fins de 1929—a Torlades estava em negociações, como intermediaria, para um grande emprestimo ao país, que lhe daria enormes lucros legitimos. Quem arranjava o dinheiro, e directamente estava em contacto com a Torlades, era o formidavel grupo financeiro Kreuger & Toel — que nessa altura ainda não falira, e negociava, de potencia para potencia, com todos os governos da Europa e da America. A Sociedade Torlades só esperava o fim das negociações para receber a sua legitima comissão, excessivamente grande para a salvar e para lhe dar novamente uma vida prospera. Suspender pagamentos, nessa altura, seria a ruina, a derrocada. A liquidação da carteira de titulos far-se-ia em condições pessimas, e perder-se-ia, a transacção do emprestimo, onde estava a salvação da Torlades.

Depois de dizer que não se alongaria em exames minuciosos de verbas, pois a apreciação do balanço de 1929 podia sintetizar-se num facto: nesse balanço, não se apuraram prejuizos.

Pediu a proposito ao tribunal que lêsse com atenção a resposta do perito por ele nomeado, ao quesito 22.

O caso das 100.000 libras

Antes de entrar na apreciação dos factos que dizem respeito ao seu constituinte, o sr. dr. Octavio de Brito chamou a atenção do tribunal «para um facto que parece ter uma grande importancia moral, e a que varias vezes têm sido feitas referencias: o caso das 100.000 libras».

— Pode julgar-se que se trata dum emprestimo feito pelo Estado, que a Torlades não pagasse. Mas não foi nada disso. Em setembro e outubro de 1919, o Estado vendeu a diversos estabelecimentos, entre os quais a Sociedade Torlades, libras que fôram pagas ao cambio de então, em escudos-ouro que tinham um poder de aquisição igual. A Torlades comprou 100.000. Fixou-se um prazo, findo o qual as referidas entidades deviam vender ao Estado, pelos mesmos escudos, a mesma quantidade de libras. O prazo passou, mas, entretanto, o Estado lançára mão do recurso á circulação fiduciaria, emitindo notas que não tinham, no Banco de Portugal a respectiva reserva-ouro. Entrára-se no caminho da alta cambial. E quem a fizera? O Estado. Quando chegou o fim do prazo, a libra já estava a 50 escudos, muito mais cara do que no momento da transacção. A situação era, pois, paradoxal: essas entidades tinham comprado libras, dando poucos escudos e, agora, para as devolver ao Estado, tinham de despender uma quantia infinitamente superior. Pediram, por isso, um adiamento. E era tão justo que foi concedido pelo Estado que, como elas, esperava que o cambio melhorasse. O que aconteceu, porém? O contrario. O cambio agravou-se, mais e mais, e de tal maneira que se tornou impossivel o cumprimento da combinação. Como vêem, este facto é muito diferente, quer sob o ponto de vista juridico, quer sob o aspecto moral, dum emprestimo não liquidado.

Referiu-se á divida do sr. Charles Bleck á Torlades, dizendo que ela foi fixada quando a Sociedade ainda não estava falida.

— Viram V. Ex.as que o meu constituinte é um homem com um passado limpo, dalgumas dezenas de anos, e com as melhores relações e possibilidades no mundo financeiro, tanto português como internacional. Vieram aqui dizê-lo pessoas que, pela sua categoria e pela sua honradez, não podem deixar duvidas em ninguem. Por isso, eu afirmo, com toda a segurança: Se em 31 de Dezembro de 1929, pudesse passar pela ideia do sr. Charles Bleck a hipótese duma falencia da Torlades, ele poderia muito bem liquidar a sua situação nela, e entrar numa nova actividade, em que as suas qualidades de trabalho e as suas relações, lhe permitiriam um futuro próspero. Mas o sr. Charles Bleck confiava na salvação da Torlades, e, por isso, em vez de a abandonar nesse momento dificil, preferiu acompanhá-la e ajudá-la a levantar-se.

Falou da casa da Boca do Inferno, que o sr. Bleck não quiz deixar desvalorizar. Citou o depoimento do sr. professor Bueno y Martins, dizendo que «uma pessoa tão competente e tão autorizada não conseguiu apurar nenhum dos factos apontados pela acusação, ainda que eles pudessem ser considerados criminosos», e exclamou:

— Senhores juizes: Para terminar, eu não posso deixar de me referir ao que tem sido a vida de dedicação e de amor a Portugal, de Charles Bleck. Inglês de nascimento, quere tanto á sua patria de adopção como á Inglaterra.

Citou o que C. H. Bleck fez pelos desportes e pela aviação, lembrando a sua intervenção no «raid» Lisboa-Macau, e chamando a atenção do Tribunal para a esquisita sensibilidade que ele demonstrou ao guardar o anonimato, para que num feito português tão notavel não figurasse o nome dum estrangeiro.

Terminou, preguntando se um passado de 30 anos, como o de Charles Bleck não é uma garantia para o seu futuro que certamente já não será tão largo.

O sr. dr. Pavão Leal suspendeu a audiencia, por um quarto de hora. Eram 14 e 30.

O discurso do dr. Bustorff Silva

A audiencia reabriu ás 14 e 45, começando a falar o sr. dr. Bustorff Silva, advogado do sr. Hugo O'Neill:

— Prometi a mim mesmo que faria consistir a minha intervenção neste processo, não em defender, mas apenas em esclarecer. Julgo-me, por isso, obrigado, antes de entrar no campo do processo, a protestar contra qualquer interpretação malevola, vesga, maliciosa, da atitude do meu distinto colega e amigo sr. dr. Azeredo Perdigão. S. ex.ª não necessita de que eu esclareça, porque é incapaz de fazer qualquer coisa que não demonstre a mais perfeita e clara lealdade. Se alguem viu na sua atitude de ontem, a repetição do gesto e da frase de D. Cesar de Basan em referencia ao Sol, enganou-se redondamente. O sr. Azeredo Perdigão sabe o que vale, quer profissional, quer moralmente. E, se não acusa, é porque a sua constituinte entendeu que, depois de certos factos, ele não devia atacar.

Não pode, porém, ninguem fantasiar um entendimento entre os dois advogados, para prejudicar a visão clara dos factos por parte do tribunal.

Feita esta declaração, o sr. dr. Bustorff Silva disse:

— Vão julgar-se os artigos de classificação da falencia da Sociedade Torlades. O trabalho sério começa neste momento.

«O resto foram apenas incidentes da montagem da peça. A batalha, essa começa agora. Nesta altura é que o tribunal tem de dizer, claramente, se a Torlades faliu «casualmente», «culposamente» ou «fraudulentamente» e de resolver como deve classificar essa falencia. O tribunal entende que a Torlades está incursa no artigo 321.º do Codigo do Processo Comercial? Pouco terá de se preocupar com a situação dos seus gerentes. No 322.º? Ainda neste caso não será grande essa preocupação.

Referiu-se ás profundas alterações sofridas pelo artigo 343.º.

— Mas os factos apurados, as condições produzidas, levam o tribunal a não se inclinar para a inclusão no artigo 321.º, nem no 322.º? Então, o trabalho dos srs. juizes será muito maior e muito mais escrupuloso. Os factos aqui trazidos são incompletos, inexpressivos, insuficientes. Os srs. juizes terão de averiguar qual a intenção e o mobil dos «pseudos artificios» que a acusação julga ver no balanço de 1929 e na gerencia da Torlades, em 10 meses de 1930. E, depois de examinados os factos, o tribunal terá fatalmente de caír numa segunda analise, para a qual são necessarias a maior sensibilidade, a maior independencia, a maior prudencia, a maior calma, na averiguação da autoria e da cumplicidade em cada um dos referidos factos. Não se atiram para um tribunal montões de 3, 4, 5 homens, só porque fizeram parte duma administração. E' necessaria uma perfeita consciencia, para uma perfeita analise. Não podem julgar, sem devassar as intenções de cada homem em cada facto; sem saber se cada um o conhecia, no momento em que lhe deu aprovação. Até lá, não encontro outro inimigo, senão aquele «espirito de prevenção» que o digno agente do Ministerio Publico procurou aproveitar, quando os factos apurados até agora revolveram tudo «de fond en cômble», a ponto de, hoje, não haver ninguem que duvide de que o meu constituinte sr. Hugo O'neill não teve qualquer responsabilidade em qualquer facto culposo.

Disse que o sr. delegado mostrou apenas «um ressalbo, o ultimo estertor desse «espirito de prevenção» que é o inimigo nato de todo o julgamento e de todo o magistrado ponderado e justo», lembrando a frase de Payé, quando salvou a cabeça de «madame» Laforge: «—A prevenção é o crime dos homens de bem».

Evocou tambem as palavras dum juiz ilustre ao abrir o julgamento dum caso que apaixonára a opinião publica francesa e criára partidos e campanhas de Imprensa: a morte misteriosa dum jovem esperançoso, num consultorio, dizendo:

—Ha juizes que sofrem da «doença das certezas». E não têm conta as vitimas desse mal.

Afirmou que estudou o processo, nos seus pormenores, e o Direito que deve ser-lhe aplicado:

—Não pretendo ser um defensor. Quero sómente ser um colaborador de V. Ex.as, senhores juizes. Peço apenas que me escutem.

Entrou no processo, dizendo:

—Nas contas que dentro em pouco faremos, terei ocasião de demonstrar que o passivo da Torlades era amplamente coberto, em 1929, pelo valor dos titulos que ainda deveriam deixar uma margem de 10.000 contos. Deu-se depois o «krack» de Nova York, e, como resultado dele, houve uma queda vertical dos titulos? Quererá o digno agente do Ministerio Publico responsabilizar os gerentes da Torlades, pelo referido «krack», pela queda dos titulos, por essa crise bolsista sem igual na vida financeira das nações?

Depois de lembrar que a data da falencia fixada foi 31 de dezembro de 1929, citou os drs. Barbosa de Magalhães e Cunha Gonçalves, para demonstrar que não interessam ao Tribunal os actos praticados no periodo anterior ao tempo suspeito.

—A primeira balisa é, pois: 31 de dezembro de 1929. A segunda é novembro de 1930, data em que o sr. Hugo O'Neill já não era gerente da Torlades. E, até agora, só apareceu, neste tribunal, um facto concreto: a falencia que, nesta altura—e só nesta altura—vai ser classificada.

Disse que houve dois exames: um ordenado, e provavelmente pago, pela senhora marquesa de Gouveia, cujas conclusões acerca de intenções, o sr. professor Bueno y Martins declarou que de nenhum modo perfilharia.

O orador salientou o facto desse exame ser feito por um contabilista, em pouco mais de 2 meses, e verificado por outro, «em duas vezadas de 3 horas».

A audiencia continua.

TIVOLI Telefone N. 218 — A's 9 e 30 da noite
EXITO EXTRAORDINARIO
do grandioso super-filme da Metro
GRANDE HOTEL
com GRETA GARBO, Joan Crawford, John Barrymore, Wallace Beery, Lionel Barrymore, Lewis Stone e Jean Hersholt

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Rio Maior, condessa de Valbom viscondessa de Coruche, D. Matilde de Castro Eça de Queiroz, D. Luiza Maria Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira de Saldanha Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meireles e Vasconcelos, D. Maria José da Camara Pereira, D. Violante de Carvalhal da França, D. Elvira Diniz Pina, D. Lucinda Gomes Tavares e D. Maria Eugenia de Freitas.

Casamentos

Em Vila Viçosa, realizou-se na paroquial de Nossa Senhora da Conceição o casamento da sr.ª D. Madalena Amelia Cunhal Rodrigues de Almeida, filha da sr.ª D. Eliza Augusta Cunhal de Almeida e do capitão sr. Antonio Rodrigues de Almeida, comandante do segundo grupo de cavalaria n.º 3, com o sr. Antonio Pereira de Mendonça Junior, filho da sr.ª D. Joana da Conceição Bravo Pereira de Mendonça e do sr. Antonio Felix Pereira de Mendonça, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. D. Sebastião de Heredia (Ribeira Nova).

Terminada a cerimonia realigiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Lisboa onde vieram passar a lua de mel; seguindo depois em viagem pelo norte do país.

—No proximo domingo, realiza-se o casamento da «señorita» Aracell Benjamea y Vasquez Lastra, pertencente á melhor aristocracia sevilhana, com o antigo matador de touros e actualmente «rejoneador» José Garcia Algabeño.

No Garrett

Continua o magnifico restaurante «A Garret» a marcar como ponto de reunião da nossa melhor sociedade, tanto ao almoço e jantar, como sobretudo á hora do «chá, em que nos recorda ter visto entre outras as sr.as:

Ministra da Alemanha, condessa de Sucena, D. Julia Rino, D. Maria Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Fanny Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Laura Ramos de Oliveira, D. Deolinda Estefania Machado de Sousa, D. Lucilia Santa Rita Soares D. Jeane von Gingelen e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Suzana Andressen da Costa, D. Maria Lima Santos Tavares, D. Maria Pedroso Barata, D. Melina Zylbermanowna, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Cardoso Lima Santos D. Maria de Aguiar, etc.

No Club Brasileiro

Amanhã realiza-se nos salões do Club Brasileiro á Avenida da Liberdade, um grandioso baile, comemorativo do aniversario da proclamação da Republica Brasileira, sendo de esperar pelos numerosos convites distribuidos que a noite de amanhã, nesses elegantes salões seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Chá dansante

No Avenida Palace

Nos belos salões do Avenida Palace, realiza-se amanhã, mais um «chá dansante», sendo de esperar, pelo interesse que esses «chás» têm despertado no nosso meio mundano, que seja elegantemente concorrido.

Em viagem

Com seu filho D. Alberto, regressou da sua casa de Sintra, á de Lisboa, a sr.ª D. Maria Guadalupe de Velasco y Méra.

—De Sintra, regressou com sua mãi, a sr.ª D. Clovy Lemoine Branco, sua esposa, a sr.ª D. Sara Bensaude Lemoine Branco e seus filhos, o distinto oficial da armada sr. comandante Fernando Lemoine Branco.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Del Consuelo y Méra de Benito Garcia. e seus filhos, regressou de Sintra a Lisboa o sr. D. David de Benito Garcia.

—Vindo de Sintra, encontra-se já na sua casa de Lisboa, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, o nosso querido amigo e camarada na imprensa sr. dr. Luiz de Alarcão de Oliveira Guimarães.

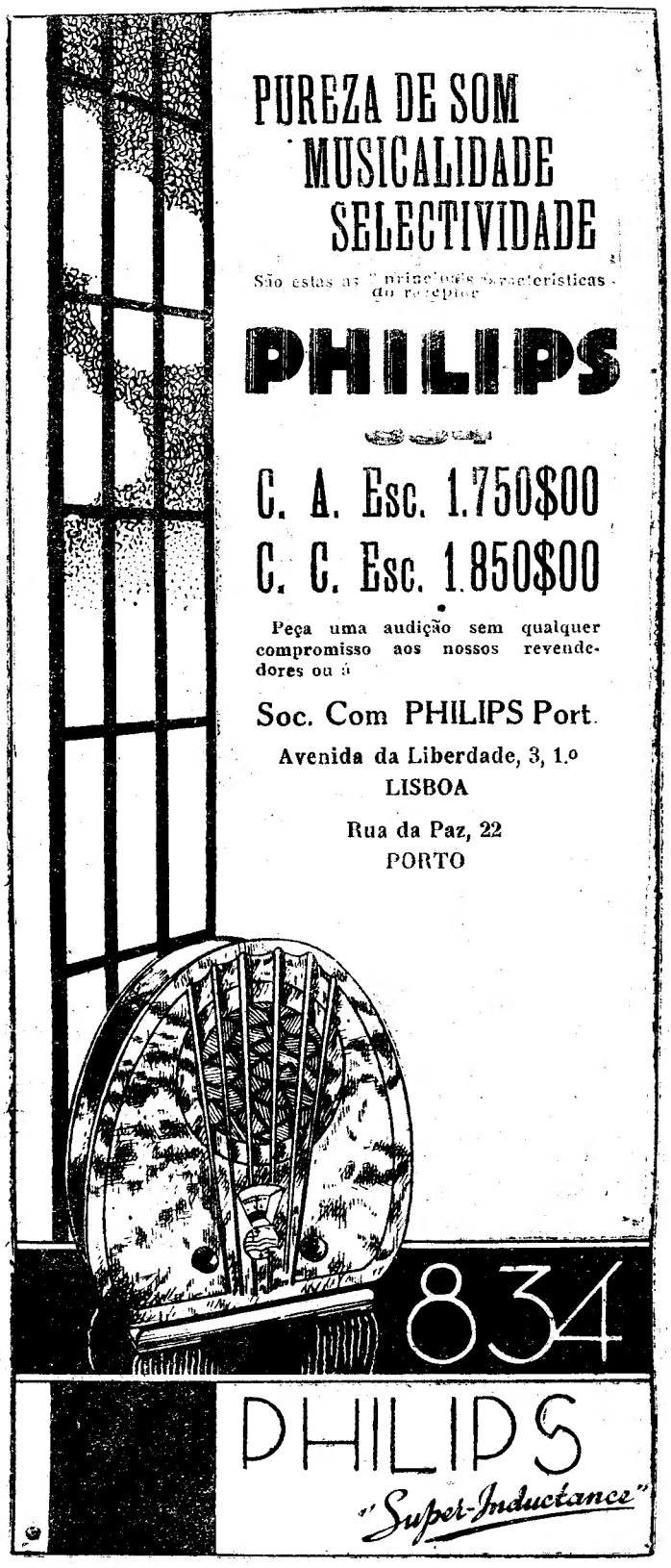
—Com sua esposa sr.ª D. Fernanda de Lacerda Pinto de Lima regressou do norte á sua casa de Lisboa o sr. Joaquim Pinto de Lima.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi sujeita a uma melindrosa operação a senhora D. Zeferina Adelaide Silva Sanches de Miranda de Castro Guedes Dias. Foi seu operador o cirurgião dr. Bastos Gonçalves.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi hoje operado com exito a uma ulcera no doudeno, pelo habil operador dr. Bastos Gonçalves, coadjuvado pelos sues distintos colegas drs. Antonio Centeno e Nicolau de Bettencourt, o sr. José Batalha Manzoni de Sequeira, filho do nosso amigo , Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON. (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramos, enxovais, etc.



PUREZA DE SOM
MUSICALIDADE
SELECTIVIDADE

São estas as principais características do receptor

PHILIPS

C. A. Esc. 1.750$00
C. C. Esc. 1.850$00

Peça uma audição sem qualquer compromisso aos nossos revendedores ou á

Soc. Com PHILIPS Port.
Avenida da Liberdade, 3, 1.º
LISBOA
Rua da Paz, 22
PORTO

Capristano & Ferreira

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Leiria—Bombarral	13,30
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,00—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral—Leiria	8,30

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Comde de Almada) TELEFONE 2 1003

ANUNCIO

7.ª VARA

Nos termos e para os efetos legais se anuncia que por sentença de 3 do corrente que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges Maria Rogeria Henriques Pinheiro e Ernesto de Oliveira Magno, desta cidade.

Lisboa, 27 de Outubro de 1933.

O Escrivão do 2.º oficio
Arnaldo Rebelo da Costa Franco

Verifiquei:
Vasco Borges

NATAL

6.000.000$00

Já estão á venda na casa

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116
LISBOA

Grande sortimento de numeros em bilhetes e suas fracções

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	2$00

Pelo correio mais 1$00 para despeza de porte, registo e lista.
Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Mais um exito retumbante

no Coliseu

HOJE 2.ª apresentação dos acrobatas sôbre mêsa elastica

Os 3 Franklins

O interminavel sucesso dos

Leões e dos Tigres

Continuam decorrendo com manifesto agrado do publico os espectaculos da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Mas a sua demora em Lisboa já não será por muito tempo; e, por esse motivo, não deve ninguem adiar para amanhã a sua ida ao magestoso circo, se lá puder ir hoje.

Porque esta noite poderá apreciar o admiravel trabalho dos acrobatas "Os 3 Franklins„ que sôbre mesa elastica executam as mais fantasticas combinações de saltos e que ontem, na sua estreia, fizeram vibrar entusiasticamente o publico que assistia, surpreendido, aos seus valiosissimos exercicios.

Continuam no programa os dois numeros que são o maior assunto da capital: os ferozes leões de Mademoiselle Violetta d'Argens e os terriveis tigres de Mr. Trubka.

E' que nunca tinham aparecido em Portugal animais simultaneamente tão ferozes e tão bem ensinados, nem tão destemidos domadores.

E o publico quere vêr e tornar a vêr os leões sentando-se como os cães, fazendo a sua curiosissima formatura, de pé, um leão transformado em dócil cavalo os saltos colossais dos tigres, os seus grupos plásticos, a obediencia á chamada, que é dos mais impressionantes trabalhos que se exibem actualmente nos circos, e a ceia dos tigres, servida pelo proprio domador.

Quinta-feira haverá "Matinée„ com entrada gratuita ás crianças.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Cinco milhões».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Apolo—A's 21 e 30—«Candeia que vai adiante...».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Belgica—Rua da Beneficencia—Dos. 2as. 5as.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming.s Sequeira Bairro Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcan...ra.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, 4.ª Secção, se faz saber que foi distribuido um processo de acção de interdição, por demencia, contra Manuel Patrocinio Duarte, morador na Quinta da Conceição, em Braço de Prata, rua Leonilde, letras M. B. D. Lisboa, 2 de Novembro de 1933.

O Escrivão
Antonio Sampaio de Andrade

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Artur A. Ribeiro

LUZ??
Luxo as ondulações permanentes desde 5$00, garantidas, no
Cabeleireiro do Rossio. 93, 1.º
é no 2.º andar, tem elevador

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

Declarações de Henderson
acêrca do desarmamento

GENEBRA, 14. — O persidente da Conferencia do Desarmamento, Henderson, ao entrar hoje de manhã no edificio onde aquela conferencia está reunida, foi rodeado por dezenas de pessoas curiosas de dele ouvir a confirmação das suas declarações ao correspondente do «Daily Herald». Henderson declarou-lhes que havia estudado sériamente a situação em que a Conferencia se encontra e que as duas reuniões—de sexta-feira e sabado — o tinham incomodado bastante.

— Vi então — disse — que não me davam o apoio a que me julgo com direito. Fiquei muito desapontado quando a delegação italiana declarou que a sua atitude não passaria da de simples observadora.

E acrescentou:

— Não ha duvidas de que existe uma má vontade, agora, no momento em que a Alemanha se retirou, em tomar medidas decisivas que deveriam levar á conclusão duma convenção e, graças ás quais as decisões anteriores da Conferencia seriam respeitadas.

Vê-se por aqui que Henderson não está disposto a conservar-se em Genebra, a menos que se tome uma resolução de avançar no sentido da convenção, pelo que só lhe restará a alternativa de se pôr á disposição do Conselho da S. D. N., que o nomeou para a presidencia da Conferencia.

A «Agencia Havas» julga poder afirmar que se Henderson se vir na contingencia de resignar o seu cargo, fará um relatorio que apresentará ao Conselho da S. D. N. e que nesse documento não só denunciará as responsabilidades dos que contribuiram para aquele acto, mas salientará o facto do malogro da Conferencia pôr em cheque a propria instituição genebrina. — (Havas).

A Alemanha e a França

PARIS, 14—Em artigo publicado na «Agence Economique et Financiére» acêrca da França e da Alemanha, Henri Berenguer escreve: «O pseudo plebiscito hitleriano não alterou a situação. Era preciso que os franceses fossem duma imperdoavel ingenuidade para dar o menor credito ás declarações de paz clamadas por Hitler, antes e depois de 12 do corrente.

O constante ruido de armas que se ouve do outro lado do Reno não se destina a incitar a França a modificar a sua politica internacional. Pelo contrario, incitará a França a redobrar de vigor na defesa nacional e de vigilancia na sua diplomacia.—(Havas)

Regressou das termas de Monfortinho onde se encontrava ha uns meses a fazer uma cura de rins, figado e intestinos o nosso amigo e digno comerciante da n praça, sr. Antonio Maria Correia, agente das milagrosas aguas da Fonte Santa de Monfortinho, cujo deposito é na rua do Grilo, 26.

Venda ao publico
FARMACIA DO COMBRO
de Correia & Santos
Calçada do Combro, 78-82
Telefone: 2 6059

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

As negociações do Brasil
para o pagamento das suas dividas externas

RIO DE JANEIRO, novembro—O ministro da Fazenda sr. Oswaldo Aranha, numa longa entrevista concedida aos jornalistas, acêrca das negociações para a retomada do pagamento das dividas externas, declarou o seguinte:

«As negociações vão muito bem encaminhadas. Creio mesmo que em breve o Governo poderá fazer uma declaração importante a esse respeito Tudo em principio já está assente com os representantes dos portadores dos titulos. Será executado o esquema que serviu de base ao acôrdo e pelo qual o Brasil vai recomeçar a pagar, de acôrdo com o que realmente pode pagar, as dividas dos Estados e dos municipios. Espero apenas o pronunciamento final de um grupo de banqueiros para que o acôrdo tome a forma legal indispensavel e se resolva satisfatoriamente e com beneficios para o país uma situação que vem afectando o nosso credito exterior».

Relativamente ao incidente comercial com a França, assim se pronunciou o ministro da Fazenda: «Na minha opinião, o que de verdadeiro houve em tudo isso foi um erro de compreensão da parte dos franceses. Os creditos congelados franceses no Brasil não atingem a 30.000 contos. No acôrdo que fizemos com os banqueiros Rotschild para liquidação dos atrazados europeus, sómente uma empreza tinha crédito três vezes superior a essa importancia. No acôrdo com os norte-americanos, umas seis firmas tinham creditos superiores, cada uma, ao total dos creditos franceses. Apesar dessa situação, os acordos foram assinados sem qualquer intervenção dos governos, pois são acôrdos particulares.

O governo francês quiz forçar a mão e interveio na parte relativa aos creditos dos seus nacionais. Daí o decreto de 8 de julho. As negociações subsequentes, apesar de toda a nossa boa vontade, não deram resultado. Tinhamos que defender os nossos interesses, tão mal tratados na França. Publicamos o decreto de 23 de outubro. Ora imagine que sómente em direitos e taxas sobre o café brasileiro—que é o principal produto de comercio entre os dois países—a França ganha mais que nós mesmos, que somos os produtores. O tesouro francês arrecada actualmente mais de quinhentos milhões de francos sobre o café que o LBrasil lhe vende, enquanto o lávrador e o governo brasileiro não recebe quantia semelhante. O que houve, repito, foi um erro de compreensão da parte dos funcionarios franceses que estudaram essa questão, tratada do nosso lado, com o espirito de tradicional amizade que une os nossos países».—(United Press)

A situação politica em França

PARIS, 14. — O grande debate sobre politica externa termina hoje na Camara dos Deputados. E' opinião geral que o debate desta tarde fixará, de maneira concreta, a politica externa da França perante as ultimas eleições alemãs e, por consequencia, perante a nova politica hitleriana. Dos oradores inscritos faltam ainda falar: Nogaro, radical-socialista; Longuet, socialista S. F. I. O.: Fabry, centro-republicano, e Franklin-Bouillon. Será possivelmente sobre a ordem do dia do grupo radical-socialista que Sarraut porá a questão de confiança. — (Havas).

Um descuido fatal
provocou a morte civil dum homem

FILADELFIA, novembro—devido a um inacreditavel descuido da direcção de um hospital desta cidade, foi dado como morto o comerciante Charles L. Lewis, de Baltimore, tendo sido herdados os seus bens pelas pessoas que a eles se habilitaram.

Charles Lewis foi ha sete anos atacado em plena rua de um ataque de loucuro subita. Um policia conduziu-o imediatamente a uma casa de saude cuja direcção fechou num envelope, sem examinar previamente, todos os documentos encontrados nos seus bolsos, sendo depois o envelope guardado no arquivo. Na Casa de Saude foi até ha pouco um «doente desconhecido» A familia Lewis, em Baltimore, considerou-o primeiramente desaparecido e depois morto. Para que ele se tornasse num novo Enoch Arden só faltou que a sua «viuva» se tornasse a casar.

No fim de sete anos a direcção da casa de saude, passando revista ao arquivo, abriu o envelope e só então reconheceu o seu descuido.

No envelope estava um livro de cheques, uma letra passada a favor de Lewis, e as chaves de uma caixa forte de um Banco. Todos os seus bens tinham, porém, já sido herdados pela familia. Os advogados da familia Lewis iniciaram agora negociações para que Charles Lewis, dado como morto, degresse de novo á vida.—(Nnited Press)

Politica francesa

PARIS, 14.—O conselho de gabinete, depois da exposição feita por Abel Gardey, aprovou o projecto de equilibrio orçamental na parte que se refere á repressão das fraudes fiscais e á imediata realização de economias. O conselho de ministros aprovará definitivamente o projecto na quinta-feira, data em que este diploma será deposto na mesa da Camara dos Deputados.—(Havas).

Armisticio sino-japonês

TOQUIO, 14. — Comunicam de Nanquim que o general Okamura e Huang Fu assinaram os protocolos que completam e confirmam o armisticio sino-japonês assinado em maio ultimo. — (Americana).

O plebiscito do Sarre
e a opinião de um jornal hitleriano

BERLIM, 14.—A *Koelnische Volkszeitung* publica um violento artigo contra a maneira de agir da Comissão de Governo do Sarre. Escreve o orgão catolico:

«No territorio do Sarre começou ha meses uma acção tendente a arrancar todos os direitos á população. A origem das providencias que estão a pôr-se em prática filia-se na realização do plebiscito de 1935, pelo qual, segundo o estabelecido no tratado de Versailles, os habitantes do Sarre deverão manifestar-se acêrca destas três possibilidades: conservação do regime actual, reencorporaão na Alemanha ou ligação á França. A atitude da Comissão do Sarre está de acôrdo com o tratado de Versailles, que fez do povo alemão uma horda de escravos, que tornou o Reich responsavel por tudo quanto de mau aconteceu na Europa e que fez sentir os seus efeitos, ainda ha pouco, na Conferencia do Desarmamento. A população do Sarre nunca reconheceu o regime que lhe foi imposto, mas, depois de 1920, tem dado mostras duma disciplina modelar, como raro um povo manifesta, quando tem um governo que não escolheu.

«Pretende-se deminuir o direito dos alemães no Sarre, á medida que se aproxima a data do plebiscito. Aconteça o que acontecer, o povo do Sarre travará a luta decisiva. Deseja fazê-lo dentro da ordem e da disciplina, de nada servindo as tentativas para o manter separado da mãi patria.»

O *Saar Front* foi suspenso ha dias, por ter dito que o presidente da Comissão de Governo, que é inglês, governa o Sarre, como governaria a Nova Zelandia ou uma colonia africana.—(Americana).

A questão de Dantzig

GENEBRA, 14. — Dizem de Berlim que os dirigentes do nacional-socialismo alemão aconselharam moderação ao presidente do Senado de Dantzig, Reuschning. Como, por outro lado, a Polonia declara desinteressar-se da politica interna de Dantzig, salvo no que respeita á protecção da minoria polaca, supõe-se que o incidente que tanta impressão causou nos circulos ligados á S. D. N. se resolva facil e rapidamente. O assunto fica assim limitado apenas á S. D. N. e ao seu representante na Cidade Livre. Os dois jornalistas presos encontram-se na fortaleza de Weichselmumde, transformada em campo de concentração. — (Americana).

CHAPEUS PARA SENHORA
MARIA BOURGARD PINTO, LIMITADA, recem-chegada de Paris, apresenta os mais recentes modelos para a presente estação.
Rua do Mundo, 25, sloja (telef 27465)

SUM
E' o limpa metais que vence

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Panos "Stella"
RUA NOVA DO ALMADA, 88
Telefone 23343
A unica casa especializada em todas as qualidades de tecidos

A casa que melhores qualidades fornece aos preços mais reduzidos
Linhos e algodões para LENÇOIS, ALMOFADAS, TRAVESSEIROS, TOALHAS, etc., etc. O maior sortido em flanelas, toalhas, turcos, colchas, sedas, aventais, riscados, adamascados, etc., etc.
Condições especiais para enxovais
Fornecem-se amostras para a Provincia

a Garrett
Largo do Chiado, 9
Todas as tardes ás 5 horas chá elegante com a sua distinta orquestra.
Selecção rigorosa

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Línguas Vivas e Comercio
R. Marlens Ferrão, (á Rotunda) 20
LISBOA

A AGUIA DE «FAR-WEST»

LINDBERGH ESTA' RETIDO NO RIO MINHO

devido ao nevoeiro

A'manhã de manhã, o grande aviador largará para o Tejo, dizendo-se que tenciona fazer o vôo directo Lisboa-Nova York

VALENÇA, 14.—*(Pelo telefone)*.—O coronel Lindbergh marcara a partida para as 11 horas de hoje. O tempo, porém, amanheceu nublado e levantou-se um nevoeiro espesso que rouba toda a visibilidade.

Nestas condições, Lindbergh resolveu adiar a partida para amanhã, possivelmente á mesma hora.

O avião continua encostado á terra, na ilha do Crasto, em aguas portuguesas do rio Minho.

Lindbergh e sua esposa passaram a noite a bordo. Esta manhã, meteram no avião 200 litros de gasolina. O «Albatroz» ficou, assim, pronto para levantar vôo.

Depois de realizada a manobra do abastecimento do aparelho, Lindbergh e sua esposa desembarcaram e estiveram na quinta do Crasto, onde o comandante da canhoneira espanhola «Cabo Pradera», ancorada no rio Minho, foi buscá-los num gasolina daquele navio, conduzindo-os á ponte internacional de Valença.

Os esposos Lindbergh e o oficial da marinha espanhola dirigiram-se então para o hotel Valenciano, acompanhados por muita gente que os vitoriava, sobretudo á sua passagem pelas ruas desta vila.

Lindbergh e sua esposa almoçaram naquele hotel, na companhia do comandante da canhoneira «Cabo Pradera», do consul de Espanha em Valencia, do administrador do conselho e das autoridades locais.

Apesar do acolhimento carinhoso que lhe foi dispensado nesta vila, Lindbergh está contrariado com o contratempo que o retem em Valença, mostrando-se impaciente por levantar vôo, logo que as condições atmosfericas lho permitam.

Na insula de Crasto

VALENÇA, 14, ás 16 horas.—*(Pelo telefone)*.—Continua a ser o acontecimento do dia nesta região a estadia aqui do coronel aviador Lindbergh e de sua esposa.

O aparelho continua ancorado junto á insula de Crasto, a cêrca de doze quilometros de Valença, no rio Minho.

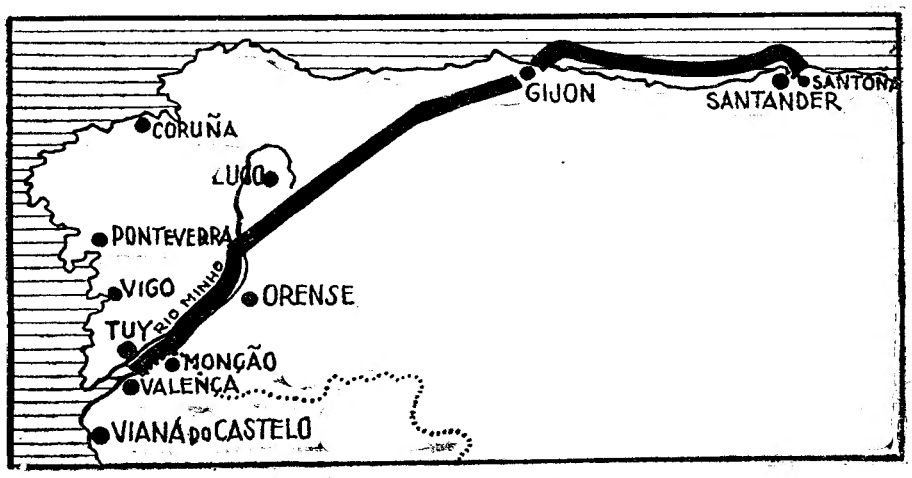
O «Albatroz»—assim se chama o hidro-avião—está guardado por praças de marinha, guarda republicana e guarda fiscal.

O aviador americano logo desde que chegou pareceu ligar grande importancia á defesa do seu aparelho, e, ontem, só depois de o ver guardado, acedeu em vir a Valença, acompanhado de sua esposa.

O estado de espirito de Lindbergh, naturalmente aborrecido com a amaragem forçada, embora realizada em optimas condições, tornou-se menos sombrio na recepção na Camara, e a recepção popular, com o caracter simples das terras pequenas, impressionou-o bem. Sua esposa, mais afectiva, demonstrava manifestamente a sua satisfação.

Como se sabe, os esposos Lindbergh passaram a noite no hidro-avião, como se o aparelho fosse um ninho flutuante, longe do mundo civilizado, e afastado suficientemente das guardas militarizadas.

Hoje estava anunciada a partida para as 10 horas. Dos arredores acorreu muita gente ás margens do rio Minho. O local onde o avião ancorou é admiravel. A insula comporta um velho solar, fidalgo de tempos historicos, e que foi propriedade do falecido general Pimenta de Castro. Hoje está abandonado, pois os herdeiros nunca mais ali foram. A insula não tem, pois, condições de acomodação, pois algumas casas ali existentes são muito modestas.



O itinerario do vôo que Lindbergh realizou de Santoña até á sua amaragem forçada no rio Minho

Os aviadores trabalharam toda a primeira parte da manhã na revisão do aparelho.

O tempo não melhorava, e a neblina era insistente. Lindbergh parecia esperar uma aberta. Mas ela não surgia de modo a garantir uma viagem até Lisboa, relativamente segura.

O consul americano em Vigo chegou ao local, num gasolina, e outras pessoas tentaram aproximar-se.

Recusou-se Lindbergh, com o seu feitio infantil mas grave, a comunicar com as pessoas que dele se aproximavam excepção feita ás autoridades portuguesas e espanholas.

A's 11 horas o aviador deu a impressão de que ia descolar. Mas, pouco depois, pela sua atitude e pela de sua esposa, verificou-se que Lindbergh desistia.

A's 11 e meia, com efeito, vestido com o seu fato de aviador, destinado a terra, calções amplos e casaco de sport Lindbergh saltou para um gasolina e tomou o caminho de Valença, onde iria almoçar.

Ao chegar a Valença receberam os esposos Lindbergh nova ovação popular, que os impressionaram pela simplicidade, pelas saudações das raparigas a madame Lindbergh—que as não entendeu, é claro.

Chamavam-lhe mulher valente» e uma anciã saudou-a particularmente por não largar o seu homem». Traduzidas estas expressões madame Lindbergh agradeceu.

O almoço em Valença

A população de Valença, pela sua Camara Municipal, ofereceu o almoço aos esposos aviadores, e que se realizou no Hotel Valenciano.

Lindbergh teve á sua direita a consulesa americana em Vigo, e ao lado de Madame Lindbergh sentou-se o dr. Pinto da Mata, presidente da Camara. Indistintamente o comandante espanhol da canhoneira «Cabo Pradera», o consul americano, os comandantes militares portugueses e outras pessoas convidadas. Ao todo, no almoço tomaram parte dezaseis pessoas.

O aviador, sobrio de seu feitio, e cuja juventude coincidiu com a lei sêca, viu desfilar bons vinhos da região, verdes espumantes, para os quais olhava com curiosidade. Mas só bebeu agua. Sua esposa, mais expansiva, e que fala o francês, conversou por vezes e significou a sua satisfação e reconhecimento.

Durante o almoço só se fez um unico brinde, o do presidente da Camara, que voltou a saudar Lindbergh e sua esposa, dizendo que uma pequena vila de Portugal tivera satisfação de receber, logo na fronteira, como portico do país, uma tão gentil embaixada.

O brinde foi traduzido, e Lindbergh agradeceu num sorriso.

Entretanto na rua produziam-se ovações enormes, sobretudo quando na sala se ouviram as palmas de aplauso ao discurso do dr. Pinto da Mata.

O consul americano não ocultava tambem a sua satisfação, tendo feito honra aos vinhos regionais.

Passeio a Tuy

Findo o almoço, que decorreu num ambiente de bem estar e sincera cordealidade, alvitrou-se um passeio a Tuy, e possivelmente a Vigo. Passava das 15 horas.

Oito automoveis apetrecharam-se, e facilitada a passagem fronteiriça, seguiram nele as pessoas que tomaram parte no almoço, algumas autoridades espanholas, e o chefe da policia internacional.

Lindbergh pediu apenas que o deixassem voltar á boquinha da noite, e depois de interrogar se as patrulhas continuavam a guardar o hidro-avião.

O Ministerio da Marinha, pelos serviços metereologicos de Matosinhos, está informando o aviador do estado de tempo.

Ao começo da noite Lindbergh regressará de Espanha a Valença, e daqui no gasolina do navio espanhol dirigir-se-á para a insula de Crasto.

O aviador teima em partir amanhã, pelas 10 horas para Lisboa. Só se o tempo de todo em todo não o permitir Lindbergh adiará o seu vôo, pois declarou que Lisboa é o seu rumo, e esta perda de dois dias atraza os seus planos.

O aviador negou-se sistematicamente a falar a jornalistas portugueses e espanhois, enfiando-se num silencio teimoso sempre que qualquer pessoa dele se aproxime—com receio de que lhe apreendam qualquer palavra descuidosa.

A' hora que telefono o tempo continua feio, embora sem tempestade.—(C.)

Um navio de guerra espanhol

esteve hoje a colocar balisas no rio Minho

VALENÇA DO MINHO, 14.—O navio da marinha de guerra espanhola «Cabo Fradera» esteve hoje, a pedido de Lindbergh, colocando balisas no rio Minho, a fim de facilitar a descolagem do «Albatroz». Lindbergh desamarrou o seu aparelho, hidroplanando até á foz do rio, para assim verificar se tinha espaço suficiente para levantar vôo. Voltou pouco depois, amarrando o aparelho no mesmo lugar. Lindbergh aguarda dados meteorologicos que pediu para a Inspecão Hidrografica de La Guardia.

Tudo indica que Lindbergh partirá amanhã de manhã para Lisboa. Chegaram aqui numerosos jornalistas portugueses e espanhois, tendo-se o aviador recusado a falar. Lindbergh e sua esposa continuam sendo muito acarinhados pela população local.—(United Press).

Os preparativos em Lisboa

Hoje de manhã voltaram a fazer-se preparativos no Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso, para receber Lindberg, tendo estado de prevenção as vedetas e o pessoal para proceder á recolha do avião na doca.

Pelas 12 e 15 a Aviação Naval solicitava-nos alguns informes sobre a partida do famoso aviador, recebendo então, por nosso intermedio, a primeira informação sobre o adiamento da saída.

No aerodromo de Alverca esteve alinhada até ás 12 horas uma esquadrilha de sete aviões do Grupo de Bombardeamento, pronta a levantar vôo, tão depressa se soubesse da aproximação de Lindbergh.

Do campo de Sintra chegaram a largar alguns aparelhos e no da Amadora estiveram outros preparados para subir.

Lisboa-Nova York sem escala?

MADRID, 14. — Segundo informam os jornais, Lindbergh teria declarado ao consul dos Estados Unidos em Vigo que tencionava voar de Lisboa a Nova York sem escala.—(Havas).

Amanhã ás primeiras horas

Lindbergh largará do rio Minho

VIGO, 14.—Lindbergh telegrafou ao ministro da America do Norte em Lisboa, mr. Granville Caldwell, comunicando-lhe que partirá para o Tejo ámanhã, ás primeiras horas da manhã.

Mussolini dissolveu

a Camara dos Deputados

Roma, 14.—Mussolini dissolveu a Camara dos Deputados.—(United Press).

O «Cruzeiro Negro»

ARGEL, 14. — Os aviões do "Cruzeiro Negro„ comandados pelo general Vuillemin, chegados ontem a Bidon, pelas 11 horas, partiram hoje, ás 6 e 39, para Gao, termo da 7.ª escala prevista. A's 7 e 50 recebeu-se a comunicação de que os aviões já haviam percorrido 175 quilometros, depois da partida de Bidon, e se aproximavam de Tessalit. — (Havas).

As eleições espanholas

MADRID, 14.—Continua cada vez mais activa a campanha eleitoral em toda a Espanha. Os candidatos a deputado são numerosos e adoptaram as denominações mais variadas para disputar as eleições.

O acto eleitoral, como se sabe, realizar-se-á no proximo domingo.—(United Press).

A crise ministerial da Romenia

BUCAREST, 14.—Duca, chefe do Partido Liberal, foi encarregado pelo rei de formar gabinete, tendo declarado que contava apresentar a nova lista ainda hoje. Sabe-se já que Titulesco sobraçará a pasta dos Negocios Estrangeiros.—(Havas).

Agentes de passagens e passaportes

Esclarecendo a noticia que ontem publicámos somos informados do ministerio do Interior de que não vai sair nem sequer se encontra elaborado, qualquer diploma que acabe com os agentes de passagens e passaportes.